



Jeane, o esposo Manoel e dois de seus filhos no roçado da família.

Um quintal repleto de esperanças a caminho da agroecologia

Na comunidade de Cajuí, no semiárido de Itapipoca/CE, vive Jeane Gomes Souza, de 38 anos, seu esposo Manoel Pereira dos Santos, de 41 anos, e seus filhos e filhas. Desde 2019 moram na comunidade, onde iniciaram um processo de transição agroecológica, realizando boas colheitas com o quintal produtivo e com o roçado.

No início a família conta que foi bem difícil o uso da terra, “quando a gente chegou, não tinha cisterna, não tinha tanque, não tinha nada. O cacimbão estava seco, a gente conseguiu o poço, aí começamos”, conta o agricultor Manoel. Mesmo não morando na área, ele percorria um trajeto de bicicleta ou de moto até o terreno, no qual foi cedido pelo pai de Manoel, para cuidar e preparar a terra.

Com a chegada da família, começaram a organização do seu quintal produtivo e a ter acesso às tecnologias sociais, como a cisterna de placas e inclusão produtiva. Em seu quintal, encontramos uma variedade de frutíferas, uma horta suspensa, um sistema mandala com criação de peixes, uma pequena criação de galinhas e patos, além do roçado que fica ao lado do quintal.

Em 2024 com a chegada do inverno, já havia muitos maracujás colhidos e outros crescendo na cerca que fica em volta do sistema mandala. No roçado já havia feijão maduro, algumas espigas de milho e jerimum crescendo que vão para o consumo da família.

A família conta que produzem e colhem muitos alimentos agroecológicos, frescos, diretamente do seu quintal. A mandala é um dos sistemas que mais se orgulham e que mudou a vida do/a agricultor/a, “além da criação do peixe e da verdura, a água dela que a gente aproveita para as planta, ela dá uma energia mais forte as plantas, elas crescem mais rápido”, comenta Jeane com orgulho.

Do quintal produtivo colhem: coentro, cebolinha, pimentinha, pimentão, tomate, maracujá, banana, acerola, mamão e outras frutas de acordo com a “época”. Para a família a dedicação é fundamental para todas as partes do quintal e principalmente saber reconhecer seus esforços, “a gente já ganhamos, pelo interesse”, comenta o agricultor, Manoel ao justificar o trabalho conjunto da família.

A produção do próprio alimento proporciona melhoria da qualidade de vida para as crianças da casa que também consomem as frutas, ou na forma de suco. Segundo Jeane, “a variedade é muito grande de plantas, tudo que a gente quer como um suco, a gente vai lá e tira”. Essa prática contribui na segurança alimentar das crianças, além de proporcionar alimentos agroecológicos para o dia a dia.

Para o futuro, o agricultor e a agricultora planejam aumentar a criação de galinhas, sendo possível ter um espaço dedicado a elas, e assim um maior autoconsumo, dando continuidade ao trabalho e novas experiências na produção agroecológica. Sonham em daqui a dois anos ter seu quintal produtivo bem preparado e fornecendo toda a alimentação para o dia a dia da família.

